

# NÔ PINTCHA

ORGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO \*

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONE: 3713/3726/3728

B I S S A U

## Cooperação com o Kuwait

O camarada Inácio Semedo, Director-Geral da Cooperação Internacional regressou ontem a Bissau depois de uma visita ao Médio Oriente (Kuwait), a convite do Fundo Koweitiano de Desenvolvimento. No fim da sua visita àquele país o camarada Inácio Semedo assinou um acordo de cooperação em que o Fundo Koweitiano de Desenvolvimento compromete-se a fazer um empréstimo ao nosso país no valor de cerca de sete milhões de dólares, (aproximadamente 250 milhões de pesos guineenses) para as obras do aeroporto de Bissalanka. Esse empréstimo será reembolsado no espaço de 25 anos, com 1,5 por cento de juros a vencer anualmente.

Depois do Médio-Oriente, o camarada Inácio Semedo esteve em Londres onde teve contactos com o departamento de cooperação a fim de analisarem alguns assuntos referentes à cooperação bilateral entre a Guiné-Bissau e o Governo britânico.

## COMISSÁRIOS DE ESTADO ANALIZAM A PRÓXIMA REUNIÃO DO CONSELHO ECONÓMICO

O Conselho de Comissários de Estado, na sua habitual reunião de quarta-feira, sob a presidência do camarada Luiz Cabral, Presidente do Conselho de Estado, consagrou os debates sobre os preparativos da próxima reunião do Conselho Económico da Guiné-Bissau, a ter início em Bolama, no próximo sábado. Recordamos que

se trata da segunda reunião daquele organismo do Estado, fora de Bissau. Com efeito, a primeira no ano passado. Nela foram tomadas importantes decisões com vista a um desenvolvimento integral e harmonioso de todo o território nacional.

Por outro lado o Conselho económico, que se

realiza em Bolama, no âmbito da campanha de solidariedade para com os povos da Região de Bolama-Bijagós, para estudar problemas económicos a nível de todo o país, estudará igualmente, no próprio local, a possibilidade de um desenvolvimento acelerado da região.

## Dirigente da Fretilin visita o país

Portador de uma mensagem do Presidente da República Democrática do Timor Leste, Nicolau Lobato para o camarada Presidente do Conselho de Estado Luiz Cabral, chegou ontem à nossa capital o camarada Rogério Lobato, do Comité Central da Fretilin e Comandante das Forças de Libertação de Timor Leste — Falintin. Vindo de Luanda, o cama-

rada Rogério Lobato esteve na República irmã de Cabo Verde onde teve a oportunidade de se avistar com o camarada Aristides Pereira, Secretário-Geral do PAIGC e Presidente daquele país irmão. Na altura o enviado da Fretilin expôs ao principal dirigente do nosso Partido a situação que se vive neste momento em Timor Leste.

Segundo declarou aos ór-

gãos de informação nacional, após a sua chegada, o camarada Rogério Lobato salientou: «A minha visita desta vez à Guiné-Bissau é de carácter informal e venho contactar e informar aos camaradas do PAIGC e particularmente ao Governo guineense sobre a actual situação no meu país».

(Continua na página 8)

## Acordo Guiné-Bissau-Grã-Bretanha

### Concedido donativo para o domínio da aeronáutica civil

O camarada Vasco Cabral, membro do CEL do Partido e Comissário de Estado do Desenvolvimento Económico e Planificação, assinou, no fim da tarde de ontem, dois acordos, um com o Governo da Grã-Bretanha e outro com British Aero Space, para a concessão de um donativo destinado à aquisição de um avião HS-748, de 44 lugares, num total de 5 milhões e 665 mil dólares (cerca de 198 milhões e 275 mil pesos). Representou a Grã-Bretanha na assinatura do acordo o embaixador no nosso país, senhor Powell Jones, estando ainda presentes ao acto representan-

tes daquela companhia aérea britânica e do «City Bank», firma internacional dos Estados Unidos.

Dos 5 milhões e 665 dólares, custo do avião, 665 são cobertos pelo nosso Governo, que já entrou com metade da quantia para o início da construção do avião, 2.500 milhões constitui um donativo do Governo britânico e os restantes 2.500 um empréstimo do «City Bank».

Assistiram à cerimónia o Comissário de Estado das Finanças, Carlos Correia, o Governador do Banco da Guiné-Bissau, Victor Freire Monteiro, o secretário-geral do Comissariado de Estado

dos Transportes e Comunicações, Jorge Miranda Lima, o director-geral das Relações Económicas e Internacionais do CEDEP, Aboubacar Turé, o director-geral do Orçamento e Tesouro daquele Comissariado, Maria Luísa Santos e o director-geral do Comissariado da Justiça, Arlindo Vicente Silva.

Recorde-se que as relações de cooperação, com a Grã-Bretanha datam de 1976, e que a assinatura deste acordo se enquadra no reforço das relações de amizade e cooperação que ligam os dois países.

## Filinto Barros seguiu para Lisboa

Partiu ontem para a capital portuguesa, o camarada Filinto de Barros que foi nomeado recentemente embaixador da República da Guiné-Bissau em Portugal. Recordamos que o camarada Filinto de Barros desempenhou até ao momento o cargo de Secretário de Estado da Presidência. O primeiro embaixador do nosso país em Portugal, foi o camarada Júlio Semedo, que actualmente desempenha outras funções no país.

Segundo o camarada Filinto de Barros, está prevista ainda para esta semana a entrega ao Governo português das cartas que o acreditam como embaixador da Guiné-Bissau naquela

## Encontro Neto-Eanes

### ★ Negócios Estrangeiros não confirmam, mas salientam a nossa disponibilidade

Notícias chegadas à nossa Redacção, difundidas pela agência France-Presse e datadas de Lisboa, indicam que o presidente de Portugal, general Ramalho Eanes, confirmou, em declarações à Imprensa, naquela capital, que deverá avistar-se com o presidente da República Popular de Angola, dr. Agostinho Neto.

No entanto, o presidente Eanes acrescentou que nem a data nem o local deste encontro foram ainda marcados.

A agência noticiosa portuguesa «ANOP», anunciou na terça-feira, que os dois chefes de Estado avistar-se-iam, antes do final deste mês, no nosso país, com o qual, salientaria a Anop, Portugal man-

tem excelentes relações. O encontro visa normalizar o contencioso económico e financeiro luso-angolano.

Entretanto, o «Nô Pintcha» contactou o Comissariado de Estado dos Negócios Estrangeiros que não confirmou a notícia acentuando, no entanto, a disponibilidade do nosso país em receber aqueles dois chefes de Estado.

No sábado passado, o primeiro embaixador angolano em Lisboa, Adriano Sebastião, informou, à sua chegada à capital portuguesa, que o encontro dos presidentes Agostinho Neto e Ramalho Eanes, teria lugar brevemente num país africano de expressão portuguesa.

## Comissário dos Transportes participou na Assembleia da NAGUICAVE

Após a sua deslocação a Cabo Verde onde presidiu a assembleia-geral da Naguicave (companhia guineo-cabo-verdiana de marinha mercante), e depois de ter representado o nosso país na «Conferência dos Doadores» que teve lugar em Genebra (Suíça), convocada pela Organização Internacional da Aeronáutica Civil (ICAO), regressou ontem ao país, o camarada Rui Barreto, Comissário de Estado dos Transportes.

O camarada Comissário declarou à sua chegada que esta foi a primeira assembleia geral da nossa companhia mista de navegação marítima, e deu resultados satisfatórios, embora não tivessem sido vistos todos os pontos da ordem de trabalhos. Não foi possível o encerramento das quotas da

companhia, devido a problemas de ordem administrativa. Os pontos não debatidos serão abordados numa assembleia extraordinária convocada para o mês de Setembro.

«Podemos verificar que a Naguicave está em progresso — afirmou o camarada Rui Barreto acrescentando que — foi inaugurada a sua nova sede em S. Vicente e, durante a assembleia foi considerada a necessidade de aquisição de novos barcos que são absolutamente indispensáveis para que a companhia possa caminhar seguramente no sentido de prestar bons serviços aos nossos dois países, assegurando o transporte de grande parte das mercadorias de importação e exportação».

(Continua na página 8)



## “Crianças”

Do nosso estudante bolseiro em Portugal, Francisco CONDUTO de Pina, recebemos, com pedido de publicação, um poema intitulado «Crianças». Recordamos que este poema, dedicado a todas as crianças do mundo, em especial às crianças da Guiné-Bissau e de Cabo Verde (isto nas palavras do autor), insere-se num conjunto de poemas do livro «Garandessa di Nô Tchon», por ele publicado em Portugal, em Abril passado e com a seguinte dedicatória: «Ao meu povo, pais, irmãos e amigos».

Quão luz do Sol

Que brilha pela manhã

És tu inocente Ser

Que apenas queres brincar

Não sabes odiar, não sabes desprezar

Só queres criancinha, amigos arranjar

Na tua inocência, na tua espontaneidade

Dizes o que ouves, p'ra um novo amigo cativar.

Tens Mãe, tens Pai  
Mas pertences a todos  
Tal como aquela  
Sem Mãe e sem Pai

Flor de um jardim  
Que a todos encanta  
Embora seja só  
O jardineiro a regá-la

CONDUTO

## Pedido de Correspondência

CAROS CAMARADAS

Chamo-me Alcinda Manuel, jovem moçambicana de 16 anos de idade.

Escrevo-vos para fazer um pedido de correspondência com jovens guineenses dos 15 aos 20 anos para trocas de selos, postais, livros e música.

Poderia adiantar dizendo que sou membro da

O.J.M. (ORGANIZAÇÃO DA JUVENTUDE MOÇAMBICANA). Bem é tudo. Camaradas recebam as minhas saudações revolucionárias.

Meu endereço: Bairro da Coop — Rua E n.º 21

MAPUTO — REP. POPULAR DE MOÇAMBIQUE

## Iniciou o seminário sobre técnicas de direcção e gestão de empresas

Teve início no passado dia 25, com uma cerimónia inaugural presidida pelo camarada Vasco Cabral, Comissário de Estado do Desenvolvimento Económico, o seminário sobre técnicas de direcção e gestão de empresas, destinado aos quadros superiores de diversos organismos do Estado.

Durante o seu discurso de abertura, o camarada Vasco Cabral falou da situação das empresas referindo-se a uma das decisões da Assembleia Nacional Popular sobre as medidas de emergência que devem ser tomadas pelo Governo, no que respeita não só à situação alimentar, equilíbrio da balança comercial, mas também da necessidade de

se conseguir que as empresas se tornem rentáveis.

Chamou a atenção para a presença da UNTG neste seminário, tendo em conta o papel que cabe a esta organização de trabalhadores, o que implica necessariamente o conhecimento da linha do Governo na orientação das empresas.

Por outro lado, Vasco Cabral focou as tarefas que cabem ao CEDEP, no que respeita ao melhoramento das condições das empresas, tendo em conta as recomendações dos dirigentes superiores do Governo, durante o seu discurso na ANP. Salientaria ainda a este propósito que é preciso preparar desde já as condições para pôr em prá-

tica no próximo ano o orçamento de investimento. Este plano anual já foi elaborado pelo Comissariado do Desenvolvimento Económico.

Na parte final do seu discurso, o camarada Vasco Cabral chamou a atenção para a ausência de representantes de alguns Comissariados, salientando que não se pode conceber a realização deste seminário sem a participação indispensável de certos Comissariados.

Sublinhou ainda a participação de Cabo Verde, na medida em que este país irmão já possui uma grande experiência no domínio da organização e gestão de empresas.

## “Air Algerie” abriu agência

A Companhia Nacional de Transportes Aéreos da República Democrática da Argélia, «Air Algerie», inaugurou em Bissau, a sua agência e representação, sitas na Rua Vitorino Costa, Casa Carvalho, n.º 23. Os telefones são: 3937 e 3938. Por outro lado, aquela companhia informa que o seu programa Primavera-Verão, 1978, a contar de 1 de Abril a 31 de Outubro é o seguinte: Partida AH 52.30 todas as segundas-feiras às 11 horas locais. Chegada a Bissau via Niamey às 9 h. 10 min. Partida de Bissau AH 52.31 terça-feira às 6 h. 30 min.

## Novo Preço do tabaco “Nô Pintcha”

A partir de agora, a comercialização em todo o país do cigarro «Nô Pintcha», normal e gigante, subiu de preço, segundo um aviso assinado pelo Comissário de Estado do Comércio e Artesanato, camarada Armando Ramos. No entanto, a venda a retalho em to-

do o país passará ao seguinte: normal, maço com 20 cigarros, custará 15 pesos; o gigante, maço com 20 cigarros, passará para 18 pesos.

Ainda no mesmo decreto, o Comissário do Comércio e Artesanato apela aos organismos ligados à fiscali-

zação e ao público em geral, que prestem o máximo apoio no rigoroso cumprimento dos preços agora em vigor.

Recorde-se no entanto que o Conselho de Comissários de Estado havia determinado que a partir de 1 de Junho, entraria em vigor em todo o território nacional, a «Tabela de Imposto de Consumo e de Fabrico». Considerando que, no prosseguimento do plano de desenvolvimento nacional, várias indústrias estão a ser criadas; considerando que um conjunto de factores económicos e comerciais com outros países terão necessariamente os seus reflexos nas nossas receitas, especialmente no tocante aos impostos indirectos; aten-

dendo que as circunstâncias atrás apontadas justificam uma revisão urgente da tabela do imposto de consumo e de fabrico, aprovada pelo decreto n.º 26 de 1975, de 26 de Março, de modo a criar-se um sistema de compensação que através da alteração das tarifas aduaneiras seria desaconselhável no momento. A partir de 1 de Junho de 1978 passará a estar em vigor em todo o território nacional a tabela de imposto de consumo e de fabrico que incidirá sobre: as mercadorias importadas para consumo, de qualquer origem ou procedência; das mercadorias produzidas no país, com excepção das destinadas a exportação». — Salienta-se no preâmbulo.

## Bissorã

### Campanha do Imposto de Reconstrução Nacional

A fim de dar início à campanha de esclarecimentos, sobre o imposto de Reconstrução Nacional, em Bissorã, deslocou-se àquela localidade no passado dia 5, o camarada Irénio Nascimento Lopes, presidente do Co-

mité de Estado da Região de Oio.

Na sua visita às secções de Bissun-Naga e Binar, o camarada Irénio de Nascimento apreciou os trabalhos agrícolas, realizados pela população dessa área.

## Responde o povo

### Que importância atribui ao discurso do camarada Presidente na A. N. P.?

O discurso que o camarada Luiz Cabral, Presidente do Conselho de Estado da República da Guiné-Bissau pronunciou na sessão de abertura da primeira sessão extraordinária da Segunda Legislatura da Assembleia Nacional Popular foi de grande importância. Nele o camarada Luiz Cabral tocou os mais diversos aspectos da nossa sociedade e das actividades do nosso Estado após quatro anos de total liberdade e independência, nos planos político, económico, social e cultural.

Durante cerca de oito horas, o camarada Presidente Luiz Cabral criticou todos os departamentos estatais e privados e elogiou outros, que têm feito tudo para desenvolver a nossa economia. Devido à sua grande importância das questões abordadas para o avanço do país, perguntámos a algumas pessoas se ouviram o discurso do camarada Presidente. São as suas respostas que hoje ocupam a nossa secção «Responde o Povo».

**REFLECTE NA INTEGRALIDADE DO TRABALHADOR** — Eu penso que o discurso do camarada Presidente Luiz Cabral reflecte na íntegra os proble-

Caló, 21 anos, estudante.

mas Nacionais.

Foi a primeira vez que o Presidente focou a fundo os aspectos negativos que têm entravado o nosso desenvolvimento e as medidas que se devem tomar para combater esse tipo de problemas.

Esperemos que os deputados, ao ractificarem as palavras do camarada Presidente, mostrem à Nação a importância que tem a resolução imediata destes problemas.

Esta sessão da Assembleia Nacional Popular, na minha opinião foi mui-

to activa, o que mostra a vontade dos Deputados de resolver os problemas Nacionais. Penso que se poderia fazer uma brochura com as palavras do Presidente. Deste modo, todas as pessoas tinham acesso a saber do que constou o discurso do Presidente, mesmo que não tivessem ouvido a rádio ou assistido à Assembleia.

**FIQUEI BASTANTE SATISFEITO**

Ian Có — Fiquei bastante satisfeito ao ouvir o discurso do Presidente. Através dele, as pessoas ficam a saber mais ou menos a situação

política do nosso país. Porque há muita gente que não está bem dentro da nossa situação. Eu penso que é absurdo viver-se dentro de uma sociedade sem se saber o que se passa nela. O discurso do Presidente mostra que um povo não deve ignorar o que faz o seu Governo nem o que diz respeito à política, porque a nós todos diz respeito. O que acontecer, de bem ou de mal, a todos nós afectará.

O camarada Presidente frisou todos os aspectos da nossa sociedade. Mostrou as suas partes positivas e negativas. Fez também um

balanço geral da actividade de todos os Comissariados e restantes empresas estatais, de que gostei muito, devido às críticas muito construtivas que fez.

Há uma coisa em que fiquei a pensar, depois de ter ouvido o presidente. Por isso, quero aqui apelar a todos os nacionais, no sentido de se lembrarem de que não devemos parar e esperar que o estrangeiro arranje a nossa terra. Não devemos deixar de trabalhar só pelo facto de estarmos independentes. Devemos pegar teso, pois a luta pela Reconstrução é tão dura quanto a de libertação Nacional.



## Brasil ofereceu equipamento de laboratório

Vinte e nove volumes, contendo equipamento para apetrechamento de dois laboratórios, um de análise de solos e outro de patologia animal, no valor de 80 mil dólares americanos, foram entregues ao ministério caboverdiano do Desenvolvimento Rural por autoridades brasileiras, no quadro da cooperação técnica

que existe entre a República de Cabo Verde e a República Federativa do Brasil.

Fontes ligadas ao ministério indicaram que estava prevista para breve a chegada à Praia de dois técnicos brasileiros, para a instalação dos referidos laboratórios, embora não tenha sido precisado o local de

instalação.

Recorde-se, por outro lado, que dois regentes agrícolas caboverdianos terminaram recentemente no Brasil um estágio no domínio de análise de solos e patologia animal, encontrando-se neste momento a exercer as suas funções no país.

## Situação sócio-económico da Brava

A situação política e sócio-económica, e aspectos ligados a Saúde e Assistência Social, Educação e Transportes na ilha da Brava, foram temas abordados numa entrevista concedida aos órgãos da Informação, pelo camarada Joaquim Neves, primeiro secretário do Partido naquela ilha. O camarada Joaquim Neves que esteve dois dias na cidade da Praia, foi recebido em audiência pelo Chefe de Estado, camarada Aristides Pereira e teve contactos com vários responsáveis do Partido e Estado.

«A população da Brava tem acompanhado o processo que se desenrola em todo o país e tem conseguido levar à prática as decisões do Partido e do Estado», afirmou aquele membro do Partido, que evidenciou as intenções do Governo e a sua preocupação em desenvolver as potencialidades da ilha, a despeito de todas as dificuldades ligadas a situação da ilha, principalmente no que diz respeito a transportes.

A Brava, ilha de cerca de 64 Km<sup>2</sup>, conta actualmente com uma população que ronda os 7.000 habitantes. Até ao momento, as principais actividades económicas estiveram à volta da agricultura, pesca e pecuária. Sendo a menor ilha habitada de Cabo Verde e com uma população bastante elevada, comparada por exemplo com a da Boavista, (4.000 habitantes), é natural que a divisão de terras para a agricultura seja muito acentuada. Assim, a agricultura é feita em pequenas parcelas. Além disso, a ilha é por outro lado bastante montanhosa.

Recorde-se que algum tempo atrás, elementos da SCAPA (Sociedade de Comercialização e Apoio à Pesca Artesanal) visitaram a ilha para dar andamento a projectos ligados ao domínio da fauna pesqueira. No sector da Saúde, a ilha conta com um médico e agentes sanitários em várias zonas. As estruturas sanitárias limitam-se a um hospital em Nova Sintra e dois postos sanitários em

Nossa Senhora do Monte e em Furna. Existem duas unidades móveis da Médico Internacional.

O Ensino envolve a escolarização primária que se esforça por generalizar o mais possível, e o Ciclo Preparatório, funcionando nas instalações da Escola Materna. O problema de transportes na Brava já é conhecido, mas mais ainda é a sua ligação com outras ilhas. Há ligações duas vezes por semana, por barco, com a ilha do Fogo que é a mais próxima. O problema destas ligações, que à primeira vista não parecem tão poucas, são as condições em que elas são feitas — num barco muito pequeno e pouco seguro.

Não foi possível até hoje fazer com que Brava, como a maior parte das ilhas de Cabo Verde, desfrutasse de uma pista, com a qual se pudesse contar para fazer uma ligação aérea constante. Os factores são vários, desde o meio físico muito acidentado até à mudança permanente de ventos.

## Técnicos alemães estudam o projecto integrado da ilha de Maio

Para orientar um estágio de preparação para o desenvolvimento do projecto integrado na ilha do Maio, encontra-se em Cabo Verde uma equipa de técnicos da República Federal Alemã. Os referidos técnicos, um médico, uma socióloga e dois agrónomos, permanecerão no país cerca de um mês, para dar andamento ao estudo da materialização do projecto integrado para a ilha do Maio, do qual se pensa fazer uma experiência-piloto.

O chamado projecto integrado da ilha do Maio, que prevê um desenvolvimento complementar em domínios importantes como os da agricultura, pesca, educação, saúde e assistência social, será levada a cabo pela WFD (firma não-governamental) da Alemanha Federal. A duração do projecto é calculada em três anos. O mesmo projecto, avaliado em 40 mil 680 contos, será regido por um sistema de crédito agrícola, em que parte do material fornecido aos agricultores será a título de crédito reembolsável.

Os trabalhos da WFD serão orientados, no país, por uma comissão coordenadora, presidida pelo ministro do Desenvolvimento Rural, João Pereira Silva.



AMILCAR CABRAL

## A cultura nacional

O nosso Partido, no interior das nossas terras, e o nosso Movimento, na República da Guiné, tem a sua maior força na Juventude. Tanto no interior como no exterior, os nossos jovens levantam-se decidida e corajosamente para combater o colonialismo, para vencer as forças repressivas e construir, nas nossas terras, na liberdade, na paz e no respeito pela humanidade, uma vida em que a miséria, a ignorância e o medo não têm mais lugar.

Avante, pois, jovens da Guiné e Cabo Verde! Levantem-se cada vez mais, conscientes dos problemas das nossas terras e do caminho novo que o nosso Partido abrirá aos nossos povos depois da independência nacional!

Viva a decisão dos nossos povos de acabar para sempre com o domínio estrangeiro nas nossas terras-

Viva a juventude guineense e caboverdiana!  
Viva o Partido Africano da Independência!  
Viva o Movimento de Libertação da Guiné e Cabo Verde!  
Abaixo o colonialismo português!

### IV. Mensagem aos colonos portugueses da Guiné e Cabo Verde

O mais amplo espírito de compreensão e de fraternidade humana nos leva a dirigir esta mensagem. A hora é grave e cada homem ou mulher tem de ter a coragem necessária para arcar com as responsabilidades da sua posição consciente diante das aspirações e da luta dos povos africanos.

Os vossos antepassados colonialistas conquistaram a Guiné pela força das armas. Escravizaram, venderam, massacraram e exploraram barbaramente os guineenses durante cinco séculos. Hoje, para defenderem os interesses de algumas empresas portuguesas e não-portuguesas, os colonialistas perseguem, prendem, torturam e massacram os guineenses e caboverdianos que lutam pela conquista da liberdade e da dignidade do povo guineense.

Com escravos arrancados à África, sobretudo à Guiné, os escravagistas colonialistas portugueses criaram um entreposto de tráfico negreiro em Cabo Verde. Libertos da escravatura, os africanos de Cabo Verde conquistaram, com base no seu trabalho, o direito a dispor de si mesmo e de todos os recursos do Arquipélago que é hoje a sua pátria. Mas os colonialistas portugueses não reconhecem aos caboverdianos o direito a construírem eles próprios, na liberdade e na independência nacional, uma vida de progresso em que jamais serão vítimas da exploração, da miséria e da fome.

Os povos da Guiné e Cabo Verde, ligados por laços de sangue e por laços históricos que nada poderá destruir, estão decididos a acabar com a dominação colonial portuguesa. Querem construir na paz, na dignidade e no contexto africano, uma pátria livre, democrática e progressiva, na qual qualquer homem, de qualquer origem, terá a oportunidade de desenvolver livremente a sua personalidade e de contribuir de maneira eficaz para o progresso de todos.

## Sal (2)

## Um ponto estratégico que reflete na economia nacional

Com referência às primeiras instalações aeroportuárias que datam dos anos 37/38, e da sua utilização por diversas companhias de transportes aéreos e as transformações operadas, em 63, prosseguimos hoje a publicação da reportagem «Voz do Povo» sobre a ilha do Sal, e do importante papel desempenhado pelo Aeroporto Internacional Amílcar Cabral, tanto para a economia nacional como para garantir emprego a grande número de indivíduos.

Sabe-se que as primeiras instalações aeroportuárias da ilha do Sal datam de 1937/38 e devem-se à companhia de transportes aéreos italiana LATI, que as utilizava como escala das suas carreiras para a América do Sul e Central. Essas instalações não eram mais que superfícies naturalmente planas de terra batida, no planalto dos Encargos. Havia um hangar, e era tudo.

Em 1939/40, com a implicação de Itália na Segunda Guerra Mundial ao lado do Eixo germano-nipónico, foi suspensa a passagem dos aviões da LATI pelo Sal. Há quem diga que os italianos à sua partida teriam tentado destruir tudo, no que foram impedidos. Enquanto durou a guerra, não houve movimento. Mas o progresso tecnológico que a Segunda Guerra Mundial trouxe e as perspectivas de voo que apa-

receram, desenvolveram muito a aviação comercial. Os voos entre a Europa e a América do Sul e Central necessitavam de um ponto de apoio. Em relação à América do Norte, os Açores já tinham sido escolhidos.

Por ocasião da primeira Reunião Regional de Navegação Aérea da OACI, realizada em Julho de 1947, Rio de Janeiro, a IATA solicitou a construção do Aeroporto do Sal, com todos os serviços apropriados. Bastou que o pedido fosse apoiado pelos Estados Unidos e pela Inglaterra para que se passasse à sua construção. O Aeroporto foi aberto ao tráfego a 15 de Maio de 1949, tendo sido utilizado pelas companhias de aviação, Ibérica, KLM, Aviança, Ave Ve-

nezuelana e Lati posteriormente Alitalia) para escalas técnicas.

No fim da década de 50, com a entrada dos aviões de propulsão a jacto, o aeroporto perdeu movimento, pois deixaram de ser necessárias tantas escalas técnicas. Os aviões a jacto cobriam de uma só vez a distância para que os D.Cs' precisavam de duas ou três escalas técnicas. Na falta de um tráfego próprio de Cabo Verde que justificasse comercialmente a sua inclusão em rotas internacionais de longo curso, o Aeroporto do Sal foi praticamente abandonado pela aviação comercial estrangeira.

(Cont. no próximo número)



Concluimos neste número a publicação do discurso proferido pelo camarada Comissário Principal, Francisco Mendes, na sessão de encerramento da Assembleia Nacional Popular, que decorreu em Bissau de 9 a 21 de Maio último. No seu longo e importante discurso, o chefe do Governo Comissariado e Departamentos estatais, criticou a actuação de alguns e apontou sugestões para o bom funcionamento dos mesmos. Neste número, que encerra a série de documentos que o Nô Pintcha tem vindo a publicar, faz-se referências à Função Pública, às Pescas, Administração Interna, Cooperação Internacional Bens do Estado e Política Interna

**FUNÇÃO PÚBLICA**

No quadro da nossa Função Pública temos ainda a necessidade de conservar as leis, os estatutos do funcionalismo, herdados do governo colonial, visto que não podemos acrescentar coisas novas, apesar de existirem nelas a passagem que não dizem respeito à nossa personalidade. Mas, à medida que verificamos isso, iremos eliminá-las. A todos os funcionários da nossa terra, podemos dizer que o decreto de 16/77 foi uma medida que o nosso Governo tomou para poder travar a situação em que nos encontrávamos, de uma pessoa possuir duas nacionalidades, e também a saída massiva das pessoas que corriam atrás da reforma em Portugal, enquanto se sabia que o nosso Governo garante a reforma a todos os que a ela tenham direito.

Mas devemos dizer ainda que, de acordo com a mensagem do fim do ano do camarada Presidente, aqueles que foram atingidos por aquele decreto e quiserem renunciar à situação em que se encontram, para regressarem, têm o direito de o fazer. E o nosso Governo estudará depois a maneira de solucionar esse problema.

**PESCA**

O domínio das Pescas é um domínio muito novo, na sua criação e na nossa terra. Temos muitas perspectivas neste campo, porque a pesca nos pode dar mais do que a mancarra que produzimos, na medida em que não depende das chuvas, mas sim de todo o trabalho que fizermos.

Embora se trate de uma actividade criada há pouco mais de um ano, ela está no bom caminho, devido às

estruturas próprias que foram dadas a este organismo e também devido a cooperação com os países interessados em pescar na nossa terra. Por outro lado, há que ter em conta a remodelação, o novo sentido dado aos acordos anteriormente assinados antes de adquirirmos uma experiência grande neste domínio. Nesta base, agradecemos ao camarada Turpin e encorajamo-lo a continuar nessa via porque o nosso país conta com o domínio das pescas para resolver o problema do equilíbrio da balança de pagamentos.

**ADMINISTRAÇÃO INTERNA**

À nossa Administração Interna compete a administração local do país, tanto nas regiões como nos sectores. Nas secções, ainda não temos estruturas administrativas. Pensamos que este departamento deve dedicar-se cada dia mais ao problema de controlo da inspecção administrativa de todas as regiões e sectores, porque não há uma única vez em que uma camarada inspecciona a administração interna se desloque a uma região para efectuar a inspecção e não descubra desvios ou falta de cumprimento dos princípios que gerem o funcionamento dum organismo do Estado.

**COOPERAÇÃO INTERNACIONAL**

Devemos falar um pouco da nossa Cooperação Internacional, elogiar o camarada Inácio Semedo, que sempre tem estado à altura das suas responsabilidades. Porque não há nenhuma missão que ele cumpra e não entregue o respectivo relatório, não há contactos que ele efectue com qualquer organismo ou

# Camarada Francisco Mendes no encerramento da Assembleia Nacional Popular

## Temos que ser mais exigentes com as importações e com os bens do Estado

qualquer personalidade no nosso país, sem entregar um relatório. Portanto, desde que se encontra na Cooperação Internacional, tem dado provas de capacidade para dirigir esse departamento num bom caminho.

**BENS DO ESTADO**

Para que nós possamos ter o poder e controlo sobre tudo, na nossa terra, temos que ser mais exigentes para com todas as importações ou com todos os bens que o nosso Estado possui. Sabemos que nós não fabricamos quase nada, mas somos um povo que mais estraga. Vê-se um carro em bom estado mas, passado três ou quatro meses, encontramos-lo estragado. Os tractores estragam-se em pouco tempo. Quer dizer, nós somos um povo que não fabrica nada, mas a nossa gente não tem responsabilidade, não sabe que qualquer coisa que importamos custa muito ao próprio povo, que, para isso, deixamos de nos calçar, vestir ou fazer qualquer outra coisa para comprá-la. Mesmo que tenhamos empregue o dinheiro do estrangeiro para a comprar, isso significa que nos foi emprestado ou mesmo que não seja emprestado, é porque nos foi oferecido, devido ao respeito que o nosso povo e o nosso Governo têm.

Queremos dizer aos camaradas que o nosso Governo vai tomar medidas duras contra as pessoas que estragam as coisas do Estado. Portanto, os condutores que têm a sua responsabilidade carros de Estado e os arrebentam de qualquer forma e que, até agora, só tiveram um

pequeno processo, ficam avisados que vão ter que os pagar, mesmo que isso tenha que demorar 50 anos.

**POLÍTICA INTERNA**

Um problema que devemos levantar aqui é o da nossa política interna. Porque nós dissemos que, para construirmos o nosso país bem, para fazermos o nosso país como ansiava o cama-

ter respeito para com o seu semelhante, têm que ter respeito para qualquer pessoa. Tem que criar condições para que cada pessoa viva bem na nossa terra, para poder ter vontade de trabalhar e de viver aqui. Temos que respeitar a pessoa humana, que saber que o que não queremos que os outros nos façam, não devemos fazê-lo a ninguém porque é uma coisa má, que ninguém

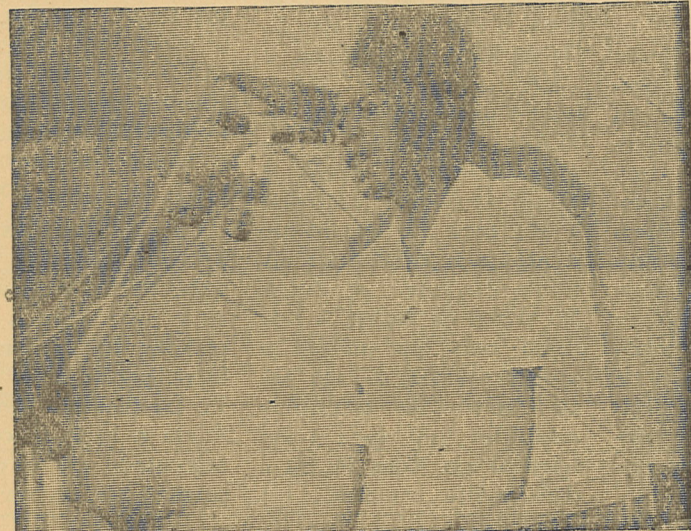
poderá falhar por parte de certos camaradas.

É uma grande responsabilidade que temos. Infelizmente constata-se que existe uma grande falta de respeito. Falta de respeito pela pessoa humana, falta de respeito pelos colegas, falta de respeito pelos superiores. Infelizmente verifica-se isso.

Ha outros que, visto a responsabilidade que tem no quadro do Partido e do Estado, não reconhecem a justiça, não reconhecem que devem cumprir uma responsabilidade, procuram fazer a justiça por suas mãos.

Não é nosso desejo nem queremos usar os nomes das pessoas, que se encontram nesta sala, que procuram faltar ao respeito às pessoas, que procuram ir aos sectores ou, se virem uma pessoa a passear dentro do seu cargo, lhe faltam ao respeito para mostrar que é que mandam, são combatentes da verdade e portam o direito de fazer tudo o que entenderem. Há também outros que fazem isso com a farda no corpo. Nós devemos trabalhar muito no sentido de evitarmos estas práticas, o procuramos que a nossa terra seja uma terra de verdade, onde qualquer pessoa, vinda de qualquer parte do mundo para trabalhar aqui, possa dar a sua contribuição ou não, mas ajudando o nosso Governo, se sintam bem.

Não devemos esquecer da nossa qualidade de combatentes da liberdade, porque a qualidade foi adquirida ontem. Para conseguirmos preservar



radar Amílcar Cabral, temos que ter o espírito de respeito por todos os homens, sobretudo a consciência de que a presença de um homem é necessária para a fase em que nos encontramos. Temos que fazer essa política de dar a confiança às pessoas para trabalharem na nossa terra, tanto no quadro do nosso Partido, como no de política que o Governo segue. Quer essa pessoa seja nacional, quer seja estrangeiro. Porque, no nosso país, como já dissemos várias vezes, o combatente da liberdade, sozinho, não pode construir a felicidade. Até porque ele não é o dono desta terra, ela é do nosso povo.

Portanto todas as pessoas que vivem nesta terra, têm que

aceitará.

Sobretudo quando uma pessoa tem responsabilidade no Estado, a sua responsabilidade pode lhe dar ainda mais força, mais direito para respeitar ainda mais as outras pessoas. Porque tem a sua responsabilidade o destino do seu povo, o destino do local que chefia. Entretanto, para que esse local funcione bem, um responsável precisa da colaboração de todos, não pode trabalhar sozinho. Além disso, a sua responsabilidade faz parte de uma grande máquina de todo o país, que tem que marchar bem. Portanto, se uma peça dessa máquina grande que é o nosso país, não funcionar bem, se um comité não trabalhar bem, se um serviço não marchar bem, a máquina



## 5.º ano da revolução no Sahara Ocidental (I)

# NAO SOMOS AMANTES DA GUERRA, LUTAMOS PELA PAZ

A Frente Polisário comemorou no mês passado no interior das zonas libertadas do Sahara Ocidental o quinto aniversário do desencadeamento da luta armada. Há cinco anos que um punhado de militantes dirigidos pelo mártir Luali Mustafa Sayed deu o primeiro tiro na operação contra o quartel de El-Janga, continuando, assim a heróica tradição de resistência do povo saharaoui.

20 de Maio de 1973 constitui o princípio transformador da doutrina militante do povo saharaoui que passou da militância política e pacífica à linguagem que indicou ao colonizador o caminho que o levou à derrota, diria o secretário-geral Mohamed Abdelaziz no segundo dia das festividades ricas em actividades culturais, que decorreram durante três dias na presença de milhares de pessoas, entre elas centenas de convidados estrangeiros.

O quinto ano da Revolução no Sahara Ocidental é o tema desta primeira reportagem do «NÓ PINTCHA» sobre a vida e a luta do povo saharaoui.

Assistir à comemoração do quinto aniversário da revolução no Sahara Ocidental foi um facto extraordinário pelas inúmeras descobertas — por vezes violentas — que nos proporcionou.

Começaram desde que o avião das linhas aéreas argentinas aterrou em Tindouf, os passageiros desceram e tomaram lugar na «caravana» de «Land-Rover» que os iria levar depois de horas de viagem até a um acampamento em pleno deserto, onde se iriam desenrolar as comemorações da Revolução de 20 de Maio.

Onde estamos? No Sahara Ocidental! Mas em que parte do Sahara? Não se preocupe, está seguro! Foi a resposta enigmática e lacónica do Primeiro Ministro saharaoui Mohamed Lamine Ahmed à pergunta de um jornalista do jornal britânico «Times», pergunta que ardia na boca da maioria das delegações oficiais e dos jornalistas presentes à conferência de Imprensa dada numa das tendas do acampamento pelo dirigente da RASD.

Que estávamos no Sahara não tínhamos a menor dúvida: a ventania persistente que de minuto a minuto enchia o ar de poeira, obrigando-nos a ajeitar desajeitadamente o turbante na cabeça, a ausência de árvores e a água salobra estavam aí para no-lo lembrar. Quanto à segurança, ela era visível nos combatentes que montavam guarda nas quatro entradas do campo de «Aka» em punho.

A comemoração começou no dia 19 à noite com uma sessão cultural que foi precedida por um discurso de boas vindas aos convidados estrangeiros, pronunciado pelo Primeiro-Ministro, da RASD. Mas no dia seguinte é que as festividades iriam revestir-se de maior brilho.

Desde as primeiras horas da manhã que cerca de dez

mil pessoas, crianças, jovens e velhos combatentes, multidão de mulheres davam vida ao recinto onde fizeram mais tarde entrada os dirigentes da Frente Polisário, e os numerosos convidados oficiais de diversas partes do mundo.

Os saharauis presentes vieram de vários pontos do Sahara em luta, integrados nos comités populares, todos eles sabem o que é a guerra.

Das frentes de combate chegavam notícias de várias operações bem sucedidas, levadas a cabo no sul do Marrocos e no norte da Mauritânia pelos combatentes do Exército de Libertação Popular Saharai (E.L.P.S.). É que eles ganham mais força e coragem com a comemoração do 20 de Maio, disse de passagem um saharaoui. Fala-se na captura de numerosos prisioneiros e armamento.

Aqueles que marcham à frente são os «al achbal» (pioneiros), cochichava ao meu ouvido o guia saharaoui Cherif, encarregado de nos acompanhar. Esses jovens decididos abriram o desfile, logo seguidos de um grupo montado a camelo e outro a cavalo à maneira tradicional dos beduínos. Vieram em seguida os ELPS, bem equipados e fardados, rijos como os arbustos do próprio deserto. São a mais firme garantia do retorno do povo saharaoui à sua pátria.

## VITÓRIAS MILITARES

Finalmente atrás deles desfilarão demoradamente numerosos troféus de guerra, camiões, a maioria capturada aos inimigos.

Foi neste ambiente, em que saltava à vista o alto grau de mobilização e de organização, das massas, atendendo a particular hostilidade do meio geográfico e à condição de exílio e de guerra que o povo saharaoui

vive — e tendo como pano de fundo a guerra injusta imposta ao povo saharaoui, que o novo secretário-geral da Frente Polisário Mohamed Abdelaziz, eleito no terceiro Congresso Nacional Popular nos deu conta de algumas das muitas vitórias da revolução saharaoui e tivemos aliás oportunidade de constatar.

No plano militar a revolução saharaoui defronta-se hoje com um inimigo superior em homens e em armamentos.

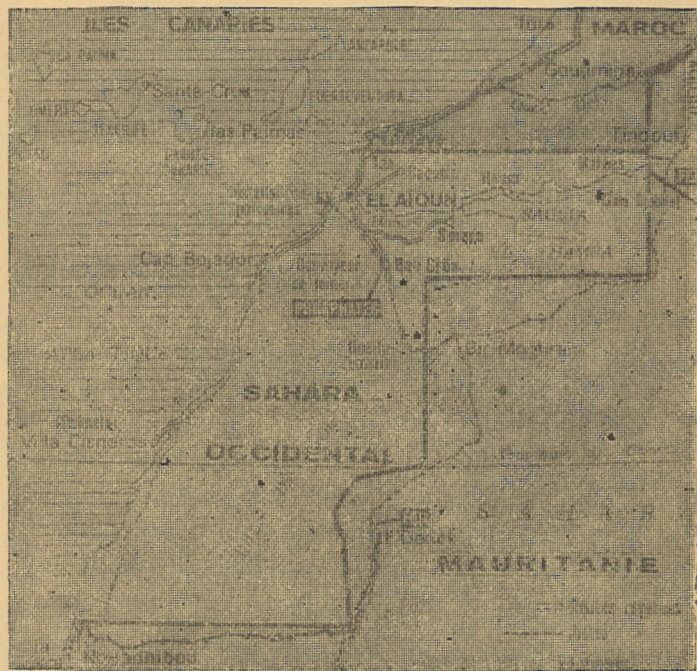
Eram cerca de uma centena dos 1200 que a Polisário detém. Quase todos jovens e responderam sem a mínima hostilidade às nossas perguntas: «Não sei nada da política. Só espero o fim desta guerra e que os saharauis obtenham a sua independência» afirmou com uma certa amargura o cabo pára-queda marroquino Youb Mohamed, de 32 anos de idade.

Notamos o mesmo repúdio por esta guerra nas palavras do soldado mauritaniano Abubakarim Ould Belames. Todos os prisioneiros concordaram que eram bem tratados pela Frente Polisário.

Outra prova da força e da vitalidade da revolução saharaoui é a captura no dia 12 de Abril último de oito marinheiros espanhóis em Ain El-Beida, no sul da cidade de Argoub nas costas atlânticas do Sahara Ocidental. Estavam pescando ilegalmente nas águas saharauis. Mas contrariamente outros três capturados no ano passado e que foram mais tarde libertados em Argel a pedido das forças democráticas espanholas, os oito prisioneiros comparecerão perante a justiça popular. E como disse o Primeiro-Ministro Lamine, serão julgados, poderão ser absolvidos e até condenados pelo povo.

## CONGRESSOS POPULARES DE BASE

No plano diplomático a justiça da causa saharaoui tem vindo a ser reconhecida por diversos povos. Sobre este aspecto não menos importante o secretário-geral da Frente Polisário disse: «Hoje o nosso povo conta com uma ampla audiência internacional que lhe serve de guia. O reconhecimento da Frente Polisário pelo Partido Trabalhista inglês merece, sem dúvida alguma a consideração e o respeito do nosso povo. E aqui agradeço mais



## República Árabe Saharaoui Democrática

O Sahara Ocidental fica situado no noroeste de África. É limitado ao sul e sudeste pela Mauritânia, a nordeste pela Argélia, ao norte pelo Marrocos e a oeste pelo oceano Atlântico.

Tem uma superfície de 280 mil quilómetros quadrados e a sua população — de maioria árabe e muçulmana — é de cerca de 750 mil, sem contar com os exilados. A origem étnica da população é negro-berbere.

O Sahara Ocidental é um dos países potencialmente mais ricos do continente africano. As suas riquezas minerais são os fosfatos, o ferro, o cobre, o urânio e o gás natural e petróleo. Os outros recursos que possui são a pesca, a água e a pecuária.

uma vez ao povo britânico por esta heróica posição ao lado da nossa luta. Saúdo por outro lado as posições manifestadas pelo Panamá, Jamaica e México».

Processa-se no Sahara Ocidental uma revolução integral, política, militar e cultural. O estado de guerra e a situação de exílio não impediram que o povo saharaoui dirigido pela Polisário vá estruturando a sua sociedade, consolidando a sua administração e organizando as suas massas. É assim que surgiram os Congressos Populares de Base, um instrumento do poder popular, que tem entre outros objectivos, analisar e elaborar os programas a seguir para fazer face à actual fase de luta caracterizada pela ofensiva generalizada.

Mohamed Abdelaziz mostrou no seu discurso comemorativo a importância dos Congressos Populares de Base como factor determinante na evolução da luta do povo saharaoui:

«Há poucos dias terminaram os Congressos Popu-

lares de Base que foram uma tribuna livre para valorizar esta experiência democrática, única na prática democrática dos povos. A experiência e a história demonstrarão que os Congressos de Base mudarão o curso dos acontecimentos políticos em todo o território nacional da RASD. O povo saharaoui converteu-se num povo que decide eficazmente esta jovem experiência, um povo que pensa nas soluções que se pode dar aos problemas que se colocam tanto a nível político geral e das nossas relações com os povos e países do mundo, como a nível do território nacional.

## ALFABETIZAÇÃO DAS MASSAS

Esta experiência é motivo de orgulho, para a próxima geração e é um feito que traduz o grau de formação a que chegaram as massas do nosso povo militante. Embora esteja no início, esta experiência tem que

(Continua na página 8)





Página  
da Educação

# ano de implantação de estruturas

Nada, nenhuma acção criminosa ou manobra ilusionista dos colonialistas portugueses, poderá evitar que o nosso Povo africano, dono do seu próprio destino e consciente dos seus direitos e deveres, dê esse passo transcendente e decisivo para a realização do objectivo fundamental da nossa luta: a conquista da independência nacional e a construção, na paz e na dignidade reconquistadas, do seu progresso verdadeiro, sob a direcção exclusiva dos seus próprios filhos, sob a bandeira gloriosa do nosso Partido.

A. CABRAL

## Uma nova pedagogia do ensino do português em Cabo Verde

### Ensinar a língua partindo das suas estruturas sintáticas

Ao ensinarmos uma língua viva, há um facto que não podemos perder de vista: ela é um conjunto estruturado e articulado, não um amontoado de palavras. Uma língua ensina-se pois partindo das relações que unem as palavras e as frases e das oposições que as diferenciam. Portanto das suas estruturas sintáticas.

Ao ensinarmos o português, devemos ir directamente à sua estrutura sintáctica, sem passar pelo crioulo. Essa estrutura será transmitida aos alunos segundo a metodologia que foi primeiro empregada pelos anglo-saxões sob o nome de «pattern drills» e, depois, pelos franceses, com a designação de exercícios estruturais.

Ora, uma estrutura pode opôr-se a outra na mesma língua. Ela também pode ser comparada a uma estrutura paralela de uma outra

língua. É inútil sublinhar o benefício que o ensino pode tirar desta análise comparativa. No que respeita ao ensino de português, o aluno que o aprende já dispõe de um código de comunicação, que é o crioulo. As estruturas que ele possui, umas vezes são paralelas, outras opõem-se às do português. Assim, embora ensinando o português sem passar pelo crioulo, insistimos na necessidade de o professor levar sempre em linha de conta a estrutura gramatical do crioulo no ensino de português, comparando ou opondo as estruturas de um e outro, de modo a se evitem interferências linguísticas no uso corrente das suas línguas. O método audio-oral das estruturas, adaptado inicialmente ao ensino de línguas estrangeiras, está a ser largamente utilizado em certos países, entre os quais Portu-

gal, para o ensino da língua materna.

Entre nós, este método poderá ser uma grande utilidade para a criação de certos automatismos, especialmente para a aquisição do sistema morfológico do português, tão complexo para as nossas crianças. Temos que admitir que é mais importante para a criança saber dizer sem reflectir «é possível que vá hoje à tua casa» de que aprender a recitar de cor o conjuntivo.

Através de exercícios estruturais, o professor levará os alunos a dominarem de início estruturas simples, recorrendo depois pouco a pouco as estruturas mais complexas, até chegar à utilização de frases subordinadas e outras, que exigem um conhecimento maior da língua.

Procedendo deste modo, os alunos chegarão ao fim da instrução primária com um

domínio bastante grande da língua falada. Se no Ciclo Preparatório se continuarem a utilizar os exercícios estruturais como meio de aprendizagem da língua oral, decerto se chegará facilmente à automatização pretendida.

Achamos, na realidade, que a oralidade deve continuar a ter lugar de destaque, mesmo depois de se iniciar o estudo da língua escrita. O aluno caboverdiano que aprende o português, ao chegar ao automatismo da língua, através de exercícios estruturais, terá começado por aprender a aplicar as regras gramaticais sem conhecer estas. O conhecimento, a tomada de consciência da regras, virá depois. É o que sucede quando se vai para a escola estudar a língua materna, que já fala desde a idade dos dois anos.

## A EDUCAÇÃO NA GUINÉ-BISSAU

### ★ A Educação como direito e dever de todos os cidadãos

O sistema da educação na República da Guiné-Bissau deve ser estruturado por forma a garantir a todos os cidadãos um nível de instrução que lhes permita assegurar os deveres e responsabilidades no desenvolvimento do nosso país, dando a todos as mesmas oportunidades, através da eliminação das disparidades entre a cidade e o campo pelo desenvolvimento das vocações regionais e fazendo participar toda a população na acção educativa sob todas as suas formas.

Este nível de instrução deverá ser progressivamente alargado, à medida que a situação económica-financeira do nosso Estado o for permitido, tendo de momento como objectivo a médio prazo a escolaridade generalizada e obrigatória de 6 classes.

e) A interligação entre a planificação do sistema nacional do ensino e o desenvolvimento económico e social do nosso país

d) Favorecer o desenvolvimento dos valores culturais nacionais.

e) Desenvolver a ligação orgânica entre a teoria e a prática através de uma metodologia interdisciplinar e pela introdução progressiva do trabalho produtivo no curriculum escolar.

f) Ligação da escola com a comunidade em que ela se insere.

g) Formação do pessoal técnico indispensável e elevação do seu nível científico, com vista à adaptação da técnica e tecnologia moderna ao desenvolvimento do nosso país.

h) Dar atenção ao ensino em língua nacional de uma forma progressiva.

Parar o efeito, já se iniciaram algumas acções tendentes a pôr em discussão este assunto necessariamente complexo num país como o nosso, com grande número de línguas nacionais, destacando-se o crioulo como língua veicular.

## Registo

### Professor

O nosso novo professor além de conhecer bem a disciplina que ensina, deve também conhecer a metodologia a empregar com os seus alunos, assim como elaborar as suas lições de acordo com as suas idades.

Está mais do que provado que, pelo facto de alguém dominar muito bem qualquer conhecimento, não quer dizer que o possa transmitir correctamente. Para isso, é necessário que esse alguém saiba interpretar de uma forma pedagógica os seus conhecimentos e, com a ajuda de diferentes meios e procedimentos metodológicos, consiga despertar e desenvolver o interesse dos seus alunos.

Para que o nosso novo professor consiga estes resultados, deve conhecer muito bem o processo de ensinar, as suas forças motivadoras, os seus princípios e métodos.

Deve também ter sempre em conta que o ensino não depende somente de factores subjectivos — a personalidade do professor, a sua vontade em querer cada dia melhor ensinar e o aumento constante dos seus conhecimentos, são a garantia do êxito do trabalho pedagógico.

## Anuncios

A Embaixada da República da Guiné na República da Guiné-Bissau e Cabo Verde tem o prazer de informar aos camaradas militantes do PAIGC e à população da Guiné-Bissau que a Embaixada abriu a sua representação em 12 de Maio deste ano, para um novo prédio na Rua n.º 14 — números 9-A e 9-B.

Os números de telefones são os seguintes: Gabinete do Embaixador — 2682; secretário da Embaixada — 2665 e caixa postal n.º 396 — Bissau.

O horário de trabalho são os seguintes: de manhã das 8 horas às 13 horas; à tarde das 15 horas às 18 horas.

Da Embaixada de Portugal na República

da Guiné-Bissau recebemos o seguinte comunicado: «Na impossibilidade de o fazer pessoalmente, a Embaixada de Portugal tem a honra e o prazer de convidar todos os cidadãos portugueses na República da Guiné-Bissau para um jantar que terá lugar na Residência da Embaixada, das 19 horas e 30 minutos às 22 horas, no próximo dia 10 de Junho, para comemorar a passagem do dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas».

A Associação Comercial, Industrial e Agrícola da Guiné-Bissau convoca todos os seus Associados, para uma reunião que terá lugar no dia 12 do mês em curso, pelas 21 horas, com vista a uma análise da actual situação comercial,

cujos resultados serão submetidos ao preço das entidades competentes.

### Alteração de nome

Nos termos do n.º 1 do Artigo 368 do Código do Registo Civil, faz-se saber que Pedro Dadi, solteiro, de 21 anos de idade, ajudante de electricista, natural de Cacheu, residente nesta cidade, filho de Vicente Dadi e de Teresa Inqui, requereu a alteração da composição do seu nome para Pedro Vicente Dadi e dos nomes dos seus pais para Vicente Dadi e Teresa Tchuqui, respectivamente, fixados no assento de nascimento.

São por isso convidados todos os interessados incertos a deduzirem a oposição que tiverem no prazo de 30 dias a contar da data da publicação deste anúncio no jornal *Nô Pintcha*.

Nos termos do n.º 1 do

Artigo 318 do Código do Registo Civil, faz-se saber que Francisco Mamadú Alfa Jaló, solteiro, de 24 anos de idade, canalizador estagiário, natural de Boé, residente no Bairro de Cupelon de Baixo n.º 34/2, filho de Mama Jam Jaló e de Aissatu Jaló, requereu a alteração da composição do seu nome fixado no assento de nascimento para Mamadú Alfa Jaló.

São por isso convidados todos os interessados incertos a deduzirem a oposição que tiverem no prazo de 30 dias a contar da data da publicação deste anúncio no jornal *Nô Pintcha*.

### Agradecimento

Paulina Fadul Ajouz, Teodora Maron, Lasbuna Fadul, Assad José Maron e demais familiares agradecem a todos os amigos que compartilharam na sua dor pela perda do falecido Angelo Fadul.



# Conferência de Paris sobre o Zaire viola as regras da ONU e da OUA

- declarou a FNLC

A Frente de Libertação Nacional Congoleza (FLNC) considera num comunicado publicado anteontem em Bruxelas que a conferência de Paris sobre a «segurança no Zaire» violou deliberadamente a soberania do povo zairota.

«A famosa segurança, precisou o comunicado, que foi objecto da ordem do dia não diz respeito às populações zairotas mas sim às populações ocidentais que vivem no Zaire». Esta reunião, acrescentou o comunicado, é uma violação das regras fundamentais da carta da ONU e da OUA. Nenhuma das potências participantes (França, Estados Unidos, Bélgica, RFA e Grã-Bretanha) é africana.

Na conferência de Paris que terminou na segunda-feira, esses países ocidentais mostraram-se favoráveis ao fornecimento de ajuda logística ao Zaire e às

tropas africanas que devem ser enviados ao Shaba, estando prontos a rever a vida externa de Kinshasa (3,5 bilhões de dólares) mas dividiram-se sobre os projectos de criação de uma força interafricana e de um fundo internacional de ajuda aos países «moderados» do continente.

A propósito das intervenções estrangeiras em África, o ministro sudanês da Informação e Cultura afirmou que o seu país apelaria os chefes de Estados africanos a acabar com qualquer forma de intervenção militar estrangeira em África, durante a cimeira da OUA que deve realizar-se no próximo mês em Kartum.

## CONVERSAS KAUNDA-MOBUTU

O presidente zambiano Kenneth Kaunda, deixou Lumumbashi para Lusaka

na terça-feira à tarde depois de uma visita surpresa de um dia à capital do Shaba onde se avistou duas vezes com o presidente zairota, general Mobutu Sese Seko. Estas conversações, que incidiram essencialmente sobre a segurança do Zaire, foram «frutuosas e chegaram a conclusões satisfatórias», precisou o presidente Kaunda numa entrevista dada à agência zairota de imprensa Azap.

«Não haverá mais nada que possa perturbar as boas relações existentes entre o Zaire e a Zâmbia», acrescentou Kaunda, citado pela Azap.

Enquanto os paraquedistas franceses e belgas começaram a se retirar, várias centenas de soldados marroquinos chegaram desde segunda-feira a Lumumbashi capital do Shaba a bordo de aviões de transportes americanos. (FP)

# Comissão árabo-africana recomenda reuniões ministeriais

NIAMEY — A 3.ª reunião da Comissão permanente árabo-africana, iniciada na segunda-feira, em Niamey, terminou no dia seguinte com 24 horas de avanço.

Entre as recomendações que figuram no relatório final encontram-se as orientações destinadas aos secretários gerais da OUA e da Liga Árabe para organizarem reuniões conjuntas de ministros árabes e africanos da Informação e de ministros do Trabalho em conformidade com as vontades emanadas dos grupos de trabalho.

A Comissão permanente árabo-africana registou com satisfação a concessão, por parte do Conselho de ministros da Liga Árabe, da soma de 15 milhões de dólares americanos aos países africanos atingidos pela seca, indica um comunicado

de Imprensa que precisa que as modalidades da disposição destes fundos estão a ser estudados pela OUA, Liga Árabe e BADEA. A Mauritânia, acrescenta o comunicado, renunciou a parte desta soma que lhe cabe em solidariedade com os outros Estados africanos, uma vez que tem esses direitos na qualidade de país membro da Liga Árabe.

A Comissão recordou, indica ainda o comunicado, que a ajuda a conceder aos países vizinhos ao Zimbábue constitui uma prioridade.

A reunião, que agrupou delegações de 24 países (12 árabes e doze africanos), renovou a composição do seu Gabinete e atribuiu a co-presidência ao Níger — pelos países africanos — e o Kuwait, para os países árabes. (FP)

## Desarmamento na ONU

# Propostas para zonas de paz

NAÇÕES UNIDAS (N.Y.) — O Vietnã propôs na Assembleia Geral das Nações Unidas sobre o Desarmamento, a criação de uma zona de paz no sudeste asiático.

Num documento destinado ao «Programa de Acção» da sessão, o encarregado de negócios do Vietnã, Pham Duong, sugeriu que «cada zona de paz, incluindo o sudeste asiático, seja claramente definida e seja ob-

jecto de um acordo por parte dos países interessados».

O Líbano propôs, igualmente na Assembleia Geral da ONU, a adopção e a aplicação de uma nova concepção, o da «neutralidade internacional», estaria destinado a proteger os países fracos das potências através de uma garantia internacional.

O novo conceito, afirmou Ghassan Tuani, represen-

tante permanente do Líbano, aplicar-se-á a países sujeitos a contra-golpes de guerra que se desenrolem no exterior dos seus territórios e causem divisões internas, ou seja guerras civis. A aplicação desta neutralidade internacional, disse ainda Tuani, far-se-ia através da presença de forças internacionais de manutenção da paz nos países interessados. (FP)

## ★ Frente sindical no Chile

SANTIAGO — Os dirigentes sindicais chilenos que declaram representar um milhão de trabalhadores, anunciaram na segunda-feira em Santiago de Chile a criação de uma organização de «coordenação sindical nacional». A organização reagrupará as diferentes federações e confederações que procuram «uma legítima representatividade dos trabalhadores», declarou o dirigente sindical, Alamiro Guzman, presidente da federação mineiro. (FP)

## ★ Khadafi deixa Argel

ARGEL — A Argélia e a Líbia manifestaram a sua «vontade de resistir firmemente contra a intervenção neo-colonialista no Sahara Ocidental, no Shaba e no Tchad», num comunicado publicado anteontem em Argel no final da visita de uma semana efectuada a Argélia pelo coronel Mouamar El-Khadafi. O comunicado afirmou que «os povos africanos estão em condições de resistir a esta ofensiva e que a solução dos problemas africanos deve ser encontrada pelos próprios africanos sem nenhuma intervenção estrangeira» (FP)

## ★ Caso Aldo Moro

ROMA — As cinco pessoas presas em 19 de Maio último no quadro do inquérito sobre o assassinato de Aldo Moro foram acusados na segunda-feira de cumplicidade no rapto e no assassinato do presidente da democracia-cristã e no assassinato dos seus cinco guarda-costas. As cinco pessoas já estavam acusados de constituição de um grupo armado. (FP)

## Eleições na Colômbia

BOGOTÁ — O candidato liberal às eleições presidenciais realizadas no domingo na Colômbia, Júlio César Turbay, consolidou o seu avanço sobre o conservador, Belisário Betancur.

No entanto, a confusão reinava na segunda-feira a propósito da designação do novo presidente colombiano. Com efeito, enquanto que os partidários de Júlio César Turbay reivindicavam a vitória do seu candidato, o conservador Belisário Betancur proclamava-se novo chefe de Estado.

A confusão vem do facto de Betancur basear-se nas suas próprias estimativas dos resultados para se declarar vencedor. A

## Portugal / CEE

# Para breve as negociações de adesão

LUXEMBURGO — A C.E.E. deseja começar o mais breve possível negociações com Portugal para a adesão de Lisboa ao Mercado Comum Europeu, indicaram, na terça-feira, em Luxemburgo, os ministros dos Negócios Estrangeiros dos «Nove».

Estima-se geralmente, nos meios comunitários, que as negociações de adesão poderão iniciar-se a partir do próximo mês de Outubro. Os «Nove» julgam, com

efeito, que a abertura das negociações com Lisboa deverá ser feita simultaneamente com a elaboração do plano a médio prazo, 1979/84, cuja discussão está prevista para Outubro próximo pela Assembleia portuguesa. Lisboa, por seu lado, deseja conhecer o volume das ajudas europeias a Portugal, antes de se pronunciar sobre aquele plano, a fim de se poder proceder às adaptações necessárias na perspectiva da sua entrada no Mercado Comum.

Entretanto, o Fundo Monetário Internacional, anunciou na terça-feira a concessão de uma linha de crédito de cerca de 70 milhões de dólares a Portugal. Este crédito, que ficará à disposição das autoridades portuguesas durante os próximos 12 meses, é o resultado de negociações entre Portugal e o FMI que se vinham arrastando há longos meses.

Por outro lado, o governo português foi autorizado a levantar um empréstimo de 40 milhões de dólares fornecido pelo Banco para a Reconstrução e o Desenvolvimento (BIRD), nos termos de um decreto-lei aprovado pela Assembleia e publicado no Diário Oficial.

Este empréstimo é destinado ao financiamento de investimentos da Companhia de Águas de Lisboa entre 1978 e 1983. — (FP)

## QUÊNIA E TANZANIA NORMALIZAM RELAÇÕES

NAIROBI — O governo queniano anunciou anteontem que a Tanzânia tinha aceiteado restituir os veículos e aviões ligeiros quenianos que tinha retido em Fevereiro de 1977, depois do fecho unilateral da sua fronteira com o Quênia. Esta decisão dá-se depois da recente entrega à Tanzânia de três navios de transporte lacustre pelo Quênia. Estes pertencem à defunta comunidade este-africana e estavam imobilizados no porto queniano de Kimusu, no lago Vitória desde 1975. — (FP)

## ADDIS ABABA-DJIBUTI

ADDIS-ABABA — A linha de caminho de ferro Addis-Ababa-Djibuti, que tinha sido cortada há mais de um ano a seguir a uma série de ataques dirigidos contra as pontes do caminho de ferro por guerrilheiros somalis, será reaberta no fim desta semana ou no princípio da próxima, declarou ontem na capital etíope o director-geral da companhia, Bekele Geleta — (FP)

## PRIMEIRO-MINISTRO INDIANO EM LONDRES

LONDRES — Morarji Desai, Primeiro-Ministro indiano, encontra-se desde terça-feira de manhã em Londres proveniente de Bruxelas, para uma visita oficial de três dias à Grã-Bretanha. Desai, que foi recebido no aeroporto pelo chefe do governo britânico, James Callaghan, é acompanhado pelo seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Atal Bihari Vajpayee. O chefe do governo indiano será recebido pela rainha Elisabeta antes de ter uma primeira conversa com Callaghan. Desai deve deixar Londres hoje para Nova York, onde discursará na sessão especial da ONU sobre o desarmamento. (FP)

## RFA: DEMISSÃO DO MINISTRO DO INTERIOR

BONNA — O ministro federal do Interior, Werner Maihoffer apresentou a sua demissão na terça-feira depois de uma entrevista com o Primeiro-Ministro Helmut Schmidt e com o presidente do Partido Liberal, Hans-Dietrich Genscher. Muitos atacado no ano passado por causa das escutas clandestinas na casa do cientista nuclear Kurt Traube, postou em causa a propósito das «falhas» policiais durante a busca dos raptos do industrial Hans Martin Schleyer, Maihoffer foi ainda violentamente criticado nos últimos tempos por causa dos métodos de investigação dos serviços de segurança contra pessoas suspeitas de extremismo de esquerda. — (FP)



## Reunião da comissão mista franco-caboverdiana

A segunda reunião da Comissão mista, prevista no acordo de cooperação cultural, científico, técnico e económico, assinado a 12 de Fevereiro de 1976 entre a França e a República de Cabo Verde, teve lugar nos dias 5 e 6 do corrente mês, em Paris.

As duas delegações, indica um comunicado do Ministério da Cooperação, fizeram ponto das acções de cooperação franco-caboverdiana, actualmente em vias de execução, e acordaram sobre as linhas de orientação de um novo programa

de acção que abrangerá nomeadamente sectores de desenvolvimento rural, da pesquisa científica, da formação, da educação e dos estudos e realizações energéticas e industriais.

As duas delegações, acrescenta o comunicado, felicitaram-se pelo espírito de colaboração franca e amigável que caracteriza a cooperação entre os dois países sob as suas diferentes formas: realização de projectos, assistência técnica e missões de peritos, programas de formação, intercâmbios culturais e de informação.

As duas partes, indica o processo verbal dos trabalhos assinado por Carlos Reis, ministro de Educação e Cultura caboverdiano e Robert Galley, ministro francês da Cooperação, acordaram em prosseguir as acções anteriormente iniciadas ou projectadas nos domínios de pesquisa de água e valorização agrícola da ilha de S. Nicolau; construção de edifícios escolares na ilha de Santiago; programa de pesquisa agronómica aplicada; programa de desenvolvimento da pesca artesanal na ilha de S.

Nicolau; modernização do sistema de comunicações, assistência técnica prestada por especialistas; bolsas de estudo e estágios em França.

Por outro lado, as novas acções serão aplicadas nos seguintes domínios: avaliação do potencial político e primeiras aplicações à bombagem de água e à sinalização marítima; cobertura foto-aérea do arquipélago; estudo de construção de um navio de cabotagem e estudo de uma fábrica de cimento. — (FP)

## Dirigente da Fretilin

(Continuação da 1.ª)

Interrogado sobre a evolução da luta armada neste momento em Timor Leste o comandante das Falintin acentuaria que «a situação em Timor Leste é bastante boa, diríamos mesmo excelente pois, a evolução da luta armada, sobretudo depois da prisão de Xavier de Amaral, chegou a um ponto tal que nós podemos declarar sem hesitação que forçámos os indonésios a aceitarem a cadeia de negociações com a Fretilin. Há um mês para cá que os indonésios têm feito propostas, estabelecendo contactos oficiais com a Fretilin para negociar connosco. Consideramos esta situação bastante encorajadora para a Fretilin. É um sinal de que realmente a luta armada está a avançar e que os indonésios reconhecem que não podem sair vencedores desta guerra em Timor Leste».

Seguidamente o camarada Rogério Lobato falou-nos da posição do Comité Central da Fretilin em relação às negociações acentuando: «Ela é muito clara. Sempre fizemos ver muito claramente aos indonésios que nunca negociaremos a independência nacional. Não negociaremos a liberdade do nosso povo. O povo de Timor Leste, como os povos das ex-colónias portuguesas em África, foram colonizados cerca de 500 anos e nós não achamos correcto, que na situação em que nos encontramos e que ainda nos encontramos de escravos, negociar a liberdade».

## A Guiné-Bissau participou numa reunião do ICA

O camarada Mário de Andrade, Coordenador-Geral do Conselho Nacional de Cultura regressou ontem de manhã de Dakar, após ter representado a República da Guiné-Bissau na sétima sessão do Conselho Executivo do Instituto Cultural Africano (I.C.A.) que se realizou de 1 a 3 deste mês na capital senegalesa.

«Foi uma reunião extremamente positiva, não só pelo conteúdo das discussões mas também pela importância das resoluções que foram tomadas, e pelas perspectivas que se abriram no sentido do reforço da

coesão cultural em África», disse o camarada Mário de Andrade à sua chegada.

Aderiram no Instituto Cultural Africano, como estados membros, a República Islâmica da Mauritânia, as Seychelles e a Serra Leoa. A Guiné-Bissau foi admitida como Estado Associado. Assim o ICA passou a contar com 17 membros que, como disse o camarada Mário de Andrade, é um número elevado no sentido do seu alargamento.

Esta sétima sessão estudou o cumprimento do programa de actividades de exercício bienal (1978/79),

nomeadamente a realização do projecto de artesanato tradicional em África. Adoptou um programa de ajuda à criação artística e intelectual e ao equipamento de centros de tradições orais. Tomou decisões importantes relativas ao Centro Regional de Acção Cultural instalada em Lomé e cuja vocação é formar animadores culturais. No que respeita à instalação em Dakar, do Centro Regional de pesquisa e documentação para o desenvolvimento da Cultura também foram tomadas decisões importantes.

O novo Secretariado do Conselho Executivo será dirigido pelo actual Ministro da Educação e Cultura do Ghana e o Director-Geral Basil Coussó foi reconduzido nas suas funções por quatro anos.

«Assim, salientou o Coordenador Geral da Cultura, a Guiné-Bissau como Estado Associado vai participar mais activamente nas iniciativas do Instituto Cultural Africano, beneficiar dos diferentes programas de acção e contribuir também para que o ICA se torne de facto um instrumento operacional da OUA em matéria de cultura».

## Sindicalistas guineenses

O camarada José Pereira, do Conselho Superior de Luta do PAIGC e secretário-geral da União Nacional dos Trabalhadores da Guiné (UNTG) recebeu em audiência a delegação do Conselho Nacional dos Trabalhadores da Guiné (CNTG), que se encontra de visita ao nosso país, no quadro das relações de amizade existentes entre as duas organizações sindicais, e respondendo o convite do camarada José Pereira, aquando da sua estadia naquele país amigo. Durante o encontro, foram discutidos assuntos relacionados com o estreitamento das relações entre o CNTG e a UNTG.

A delegação, que permanecerá alguns dias no país, é chefiada pelo camarada Abdoulaye Baldé, dela fazendo ainda parte os camaradas Kumba Indjai e Adoulaye Mané, todos eles daquela organização sindical.

## Combates no Kurdistão

ANKARA — Violentos confrontos teriam tido lugar há dias entre as forças governamentais iraquianas e os rebeldes kurdos, perto de Herki, ponto de junção da fronteira iraco-iraniana, anunciou anteontem o diário turco «Hurriyet». Segundo o jornal, teria havido elevadas

perdas dos dois lados durante os combates.

Por outro lado, a imprensa turca afirmou que combates opõem os guerrilheiros do Moustapha Barzani, líder kurdo refugiado nos Estados Unidos, aos do seu adversário, dr. Jalal Talabani, na fronteira turco-iraquiana. (FP)

## Não somos amantes da guerra, lutamos pela paz

(Continuação da Pág. 11)

ser aprofundada, para que as massas exprimam os seus pontos de vista em todos os domínios e se pronunciem sobre todas as questões a fim de combater a parte negativa e fomentar a parte positiva».

Também foram realizados consideráveis progressos no campo da cultura. Está em curso uma campanha

de alfabetização em língua árabe no seio do povo, que dentro de dois ou três anos poderá estar apto a ler e escrever.

«As campanhas de alfabetização no seio do nosso povo surgiram como resultado da nossa experiência no Exército de Libertação Popular, em cujas fileiras o analfabetismo não encontrou o seu antigo lugar herdado da época do colo-

## Comissário dos Transportes

Continuação da pág. 1.ª

Sobre a Conferência dos Doadores da ICAO, em Genebra, o Comissário dos Transportes disse que este organismo tem em vista a obtenção de fundos no valor de 90 milhões de dólares, para a realização de programas no domínio da Aeronáutica Civil, nos países em vias de desenvolvimento. Assim, estiveram presentes na conferência a

maior parte dos países africanos, representados pelos respectivos ministros dos transportes. Vários países industrializados, bem como organismos bancários estiveram também representados.

Durante os trabalhos, foram analisados problemas inerentes à formação profissional de quadros da Aviação Civil, e considerados outros casos, como os da criação de infra-estruturas aeronáuticas.

## ULTIMAS NOTICIAS

### TCHAD, ADIADO O ENCONTRO DE TRIPOLI

NIAMEY — O encontro que devia realizar-se ontem em Trípoli entre representantes do governo do Tchad e da Frolinat (Frente de Libertação Nacional do Tchad) de Goukouni Oueddei foi adiado, provavelmente para 15 de Junho. soube-se na capital nigeriana de fonte bem informada.

Esta reunião decidida durante o encontro de Bengazi de 27 de Março último, deve examinar a aplicação do acordo de reconciliação nacional. O ministro nigeriano dos Negócios Estrangeiros, cujo país participa nas deligências de paz com o Sudão e a Líbia, tinha anunciado na terça-feira a sua partida iminente para Trípoli. A sua viagem foi adiada, soube-se no ministério dos Negócios Estrangeiros. (FP)

### RELAÇÕES GÂMBIA-VATICANO

VATICANO — A Santa-Sé e a República da Gâmbia decidiram estabelecer relações diplomáticas a nível de nunciatura e de embaixada. Cerca de 30 países africanos estão actualmente representados junto à Santa-Sé. A Gâmbia tem cerca de dez mil católicos e um bispo em Banjul. (FP)

### PRESIDENTE DO RWANDA VISITA A CHINA

PEQUIM — O presidente do Rwanda, general Juvenal Habyarimana é esperado hoje na capital chinesa para uma visita à China. É a primeira visita de um chefe de Estado rwandês a Pequim desde que os dois países estabeleceram relações diplomáticas em 1971. Todos os pontos quentes da actual situação em África serão abordados durante as conversações do general Habyarimana com os dirigentes chineses. (FP)